



A problemática da família tem-nos preocupado, devido aos inúmeros casos de separação de casais que constantemente se verifica nos trabalhos de tratamento espiritual realizados pela Casa Espírita em que militamos.

Seguidamente, defrontamos com esses problemas. São mães desesperadas que se separaram e procuram a Casa com o objetivo equivocado de que o Espiritismo tem como fazer o marido retornar ao Lar, através da ajuda dos Espíritos. Mostram-se frustradas com o casamento. Alegam amar o esposo e sentem falta da sua companhia; que ele era a sua segurança e também dos filhos. Parece-nos mais grave o problema porque também entre casais que se dizem espíritas, que participam de cursos de estudo e até diretores de entidades espíritas, vem acontecendo fatos da mesma natureza.

Na visão da doutrina espírita, a Família é uma instituição que entre outros objetivos tem a finalidade de reunir em seu seio criaturas que necessitam se reajustar, em vista de equívocos cometidos no passado.

A esse respeito encontramos no livro NA ERA DO ESPÍRITO, instrutiva mensagem ditada por Emmanuel na psicografia de Francisco C. Xavier, com o título “Familiares Problemas”, que vale a pena ser analisada para melhor elucidação do estudo em tela.

Transcrevemos parte dela em que Emmanuel afirma:

“Desposaste alguém que não mais te parece a criatura ideal que conheceste. A convivência te arrancou aos olhos as cores diferentes com que o noivado te resguarda o futuro que hoje se fez presente.

“Em torno, provações, encargos renascentes, familiares que te pedem apoio, obstáculos por vencer. E sofres.

“Entretanto, recorda que antes da união falavas de amor e te mostravas na firme disposição em que assumiste os deveres que te assinalam agora os dias, e não recues da frente de trabalho a que o mundo te conduziu.

“Se a criatura que te compartilha transitoriamente o destino não é aquela que imaginaste e sim alguém que te impõe difícil tarefa a realizar, observa que a união de ambos não se efetuará sem fins justos e dá de ti quanto possível para que essa mesma criatura venha a ser como desejas”.

A Família é uma instituição constituída inicialmente de duas criaturas que se buscam com o objetivo de juntas formarem um lar onde se lhes seja possível, além de reajustarem dívidas pretéritas, desenvolver suas potências do campo moral e intelectual.

Esse objetivo, nos tempos modernos, é muito escasso dado ao fato de que, na convivência, os esposos, diante das opções e convites para procedimentos equivocados, pela pressão exercida pelo novo, rendem-se a elas e daí vem a desestruturação do Lar.

Para que tais dificuldades sejam superadas se torna necessário o cultivo na sociedade conjugal de uma qualidade individual e imprescindível aos resultados colimados. Essa qualidade chama-se AFETO, cuja vivência melhora o ambiente e concomitantemente o bem-estar e uma maior motivação para servir e aprender.

Jesus ensinou: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”. Com essa frase lapidar, Jesus nos faz compreender que sem afeto não pode haver coração puro e destarte não teremos Deus dentro dos corações na intimidade do Lar.

A afetividade é tema para profundos estudos da alma humana através da meditação visando ao desenvolvimento dos sentimentos da solidariedade, suporte emocional às lutas individuais, para se alcançar a melhora interior, assumindo junto à Família forças de renúncia de um em favor do outro com os cuidados na prestabilidade do afeto espontâneo.

É assim que se desenvolvem os laços de confiança e fraternidade entre os participantes da sociedade conjugal e daí o ânimo para as lutas diárias; adquire-se forças para superar as fragilidades diante da prova, fugindo do domínio do egoísmo pessoal.

Trabalhar esse objetivo é o desafio que compete aos casais compenetrados da responsabilidade que lhes cabem, especialmente aos espíritas, visando evitar-se separações dolorosas que têm levado muitos para o caminho da perda da existência programada, quem sabe, com muito amor e carinho pelos Espíritos amigos e aceitas por nós.

Como exemplo de renúncia e afeto, sugerimos a leitura do livro Estela, muito pouco lido pelos espíritas, cujo autor foi discípulo de Kardec, Camille Flammarion, que escreveu outros importantes livros sobre a ciência espírita. Neste livro, onde ele conta a história da jovem Estela e do jovem Solitário, aprendemos o que é AMOR, RENÚNCIA e a verdadeira AFETIVIDADE entre duas criaturas, e, por isso, o recomendamos para todos, e especialmente aos companheiros espíritas.

Leia aqui:

- Estela

<http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/07/05-Camille-Flammarion-Estela.pdf>

- NA ERA DO ESPÍRITO

<http://luzespirita.org.br/leitura/pdf/L147.pdf>

